**A PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE NO ESTADO DE ALAGOAS: COMO USAR DADOS EPIDEMIOLÓGICOS PARA PLANEJAR AÇÕES DE SAÚDE EFETIVAS E SUSTENTÁVEIS.**

Fábio Jean da Silva Gomes Filho1\*;Fábio Duarte Carneiro Filho2; Lívia Maria Silva Farias1; Maíra Estanislau Soares de Almeida3\*\*.

1 Discente do Centro Universitário Cesmac;2 Discente do Centro Universitário Tiradentes ; 3Docente do Centro Universitário Cesmac.

\*fabiojeangf@gmail.com; \*\*maira.almeida@cesmac.edu.br.

**Introdução:** A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium (M.) leprae*, que pode afetar nervos superficiais da pele e os troncos nervosos periféricos, levando a sintomas dermatológicos e neurológicos. Em Alagoas, há muitos casos dessa doença, considerada como negligenciada. Portanto, analisar sua prevalência busca elucidar os aspectos epidemiológicos e fornecer subsídios para planejamento de medidas de saúde efetivas. **Objetivos:** Verificar a prevalência dos casos de hanseníase no estado de Alagoas nos anos de 2017 a 2021. **Métodos:** Estudo descritivo analítico transversal, com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e revisão integrativa da literatura, por meio de uma coleta de dados através da plataforma PUBMED (via MedLine). Foram analisados: número de casos, prevalência, forma da doença predominante, dados sociodemográficos e fatores operacionais que influenciam os dados epidemiológicos. **Resultados:** Foram notificados 1.829 casos de hanseníase com prevalência variando de 0,84 a 1,34 a cada 10 mil habitantes. Predominou a forma multibacilar (68%). A faixa etária mais acometida foi entre 40 e 59 anos, de raça/cor parda, com ensino fundamental incompleto. Houve um maior número de mulheres acometidas na forma paucibacilar (44%) enquanto homens foram mais acometidos pela multibacilar (79%). A maior prevalência da doença foi na região de metropolitana de Maceió (37%) e a menor na região metropolitana de Palmeira dos Índios (4,2%). Quanto à forma de entrada, predominaram os casos novos (79,8%) e o grau zero de acometimento físico (49,8%). Da forma clínica paucibacilar, prevaleceu o tipo tuberculoide (39,4%), enquanto da forma clínica multibacilar, prevaleceu o tipo dimorfo (44,7%). **Conclusões:** A prevalência da hanseníase começou a reascender em 2021. Os resultados encontrados fornecem informações fundamentais para a análise da prevalência e do perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no estado de Alagoas. Conlui-se que os dados obtidos são ferramentas efetivas para o enfrentamento da doença, pois auxilia no seu diagnóstico, manejo e tratamento, e ainda no direcionamento de políticas públicas para retirá-la da classificação de doenças negligenciadas.

**Palavras-chave:**  Hanseníase. Prevalência. Alagoas.**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, A. R. de et al. Epidemiological, temporal and spatial dynamics of leprosy in a municipality in northeastern Brazil (2008-2017): an ecological study. **Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine**, vol. 53, 2020.

AMBROSANO, L. et al. Epidemiological profile of leprosy reactions in a referral center in Campinas (SP), Brazil, 2010-2015. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 93, n. 3, p. 460–461, 2018.

BARBOSA, C. C. et al. Spatial analysis of epidemiological and quality indicators of health services for leprosy in hyperendemic areas in Northeastern Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, 2020.

COOREMAN, E. et al. Guidelines for the diagnosis, Treatment and Prevention of Leprosy. **World Health Organization**, v. 1, p. 106, 2018.

FISCHER, M. Leprosy – an overview of clinical features, diagnosis, and treatment. **JDDG - Journal of the German Society of Dermatology**, v. 15, n. 8, p. 801–827, 2017.

MIGUEL, C. B. et al. Leprosy morbidity and mortality in Brazil: 2008–2018. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 25, n. 6, p. 1–7, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia prático sobre a hanseníase**. [s.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\_pratico\_ hanseniase.%0Apdf>.

NEVES, K. V. R. N. et al. Misdiagnosis of leprosy in Brazil in the period 2003 - 2017: spatial pattern and associated factors. **Acta Tropica**, v. 215, p. 105791, 2021.

PESCARINI, J. M. et al. Epidemiological characteristics and temporal trends of new leprosy cases in Brazil: 2006 to 2017. **Caderno de Saúde Pública**, 2021.

SARODE, G. et. al. Epidemiological aspects of leprosy. **Disease-a-Month**, vol. 66, n.7, 2020.

SOUZA, C. D. F. DE et al. Epidemiological monitoring of leprosy indicators in Sergipe (2001–2015): segmented regression analysis. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 95, n. 4, p. 508–510, 2020.

TAVARES, A. M. R. Epidemiological profile of leprosy in the state of Mato Grosso: descriptive study. **Einstein (São Paulo, Brazil)**, v. 19, p. eAO5622, 2021.

TRINDADE, L. C. et al. Importance of epidemiological surveillance of leprosy: Analysis of the occurrence of leprosy in intra-domiciliary contacts in a capital in the Brazilian Northeast Region. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 53, n. October 2019, p. 2–5, 2020.

ZANELLA, L. F. et al. High detection rate of new cases of multibacillary leprosy in Mato Grosso do sul, Brazil: An observational study from 2001-2015. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 60, n. June, p. 1–9, 2018.